Anno de 1845. **Sabbado 9 de Agosto.** **Anno XX N. 175.**

O DIARIO publica-se todos os dias que não forem de guarda: o preço da assignatura he de 4$ rs. por quartel *pagos adiantados*. Os annuncios dos assignantes são inseridos a razão de 20 réis por linha, 40 rs. em typo differente, e as repetições pela metade. Os que não forem assignantes pagão 80 rs. por linha, e 160 em typo differente.

PHASES DA LUA NO MEZ DE AGOSTO.

Lua nova a 3 as 5 h. e 5 min. da manhãa.
Crescente a 10 as 8 h. e 21 minutos da tard.
Lua cheia a 17 as 10 hor. e 57 min. da man.
Mengoante a 24 as 4 hor. e 7 m. da tarde.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Goianna, Parahyba, e Rio Grande do Norte Segundas e Sextas feiras.
Cabo, Serinhaem, Rio Formoso, Porto Calvo, e Maceyo, no 1.º, 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito a 10 e 24.
Boa-Vista e Flores a 13 e 28.
Victoria nas Quintas feiras.
Olinda todos os dias.

PREAMAR DE HOJE

Primeira as 10 h. e 6 min. da manhãa.
Segunda as 10 h. e 30 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

4 Segunda S. Domingos. aud. do J. de D. da 2. v., e do J. M. da 2. v.
5 Terça N. S. das Neves, aud. do J. de D. da 1. v. e do J. dos Feitos.
6 Quarta S. Xisto, aud do J. de D. da 3. vara.
7 Quinta S. Caetano, aud. do Juiz de D. da 2. vara, e do J. M. da 1. e 2. v
8 Sexta S. Cyriaco, aud. do J. de D. da 1. v. do civel, e do J. dos Feitos.
9 Sabbado S. Romão. aud. do J. de D. da 2. vara.
10 Domingo S. Lourenço.

CAMBIOS NO DIA 8 DE AGOSTO.

Cambio sobre Londres. 25 d. por 1$ a 60 d.
» » Pariz 370 réis por franco.
» » Lisboa 120 a 125 p. c. pr. p. m.
Desc. de let. de boas firmas 1 ¼, 1 ½ p. %.
Ouro - Onças hespanholas 31$600 a 32$000
» Moeda de 6$400 vel. 18$000 a 18$100
» » de 6$400 . nov. 17$800 a 18$000
» » de 4$000 . . 9$500 a 9$700
Prata - Patacões . . . . 1$970 a 1$980
» Pesos Columnares. 1$980 a 2$000
» Ditos Mexicanos . 1$940 a 1$970
» Moedas de 2 patac. 1$780 a 1$800
Acções da C.ª do Beberibe de 50$000 ao par.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

Governo da provincia.

EXPEDIENTE DO DIA 5 DO CORRENTE.

Officio—Ao inspector da thesouraria das rendas provinciaes, ordenando, mande indemnisar o arsenal de guerra da quantia de 297$200 rs., que despendeo com concertos do armamento do corpo de policia.—Participou-se ao commissario pagador militar e ao commandante geral do corpo de policia.

Dito—Ao inspector da thesouraria da fazenda, determinando, indemnise a pagadoria militar, por conta do ministerio da justiça, da importancia de 1600 cartuxos, fornecidos, para salvas, á guarda nacional deste municipio, em julho ultimo.—Communicou-se ao commissario pagador.

Dito — Ao commandante geral do corpo de policia, ordenando, faça recolher, e substituir por outro, o destacamento de Goianna.

Portaria — Dividindo entre as freguezias de S. José e Santo Antonio o 2.º batalhão da guarda nacional do municipio do Recife.— Nomeou-se para commandante do batalhão de S. José a José Machado Freire Pereira da Silva, e para major a Manoel Antonio Viegas ; e officiou-se á respeito ao commandante superior da supramencionada guarda nacional.

Dita — Reformando o major commandante do esquadrão de cavallaria da guarda-nacional deste municipio, Antonio Clemente Esteves de Larraz — Nomeou-se para o posto, por esta reforma vago, a João Ignacio Ribeiro Roma ; e participou-se ao commandante superior da guarda nacional do Recife.

Dita — Creando uma legião de guardas nacionaes ao municipio do Páo-d'Alho, e resolvendo, que ella se componha do batalhão de infanteria, que alli existe, do esquadrão de cavallaria da freguezia da villa, da companhia, que nesta se creará, e da secção de batalhão da Gloria do Goitá.—Nomeou-se para coronel chefe da legião a Francisco José de Barros Silva, e para major ao bacharel Lourenço Bezerra Carneiro da Cunha: - fôrão reformados: o tenente-coronel chefe do batalhaõ do Páo-d'Alho, Lourenço Cavalcanti d'Albubuerque ; o respectivo major Francisco do Rego e Albuquerque ; e o major commandante do esquadrão, Francisco Cavalcanti d'Albuquerque; sendo substituidos : o primeiro por João Carneiro da Silva Beltrão ; o segundo, por Antonio Pereira da Luz Borba, e o terceiro por Claudino Correia de Mello ; e officiou-se á respeito á camara municipal de Páo-d'Alho, e aos nomeados.

Dita. — Reformando o major commandante do esquadrão de cavallaria da guarda-nacional de Serinhãem, Francisco da Rocha Wanderley, e o major do respectivo batalhão, José Marcellino de Barros Franco — Fôrão nomeados : para o primeiro dos supramencionados postos, Caetano Francisco de Barros Wanderley ; para o segundo, Manoel Antonio Duarte Cunha ; e para major do corpo de artilharia do littoral de Uná, Francisco da Rocha Barros Wanderley : — creou-se um novo batalhão na fracção da freguezia de Ipojuca, e parte de Serinhãem, que fica ao Norte do rio Sibiró :— nomeou-se para tenente-coronel deste batalhão, que se determinou ficasse pertencendo á primeira legião de Serinhãem e Rio-Formoso, á Bernardo José da Camara, e para major á José Felix da Camara Pimentel : e fizerão-se as convenientes participações.

INTERIOR.

RIO DE JANEIRO.

O RELOGIO DA CAMARA DOS DEPUTADOS.

(*Correspondencia reservada.— Correio da côrte.*)

Sr. *Sentinella*.—Viva o Junqueira ! Tres vezes viva o dignissimo representante da primogenita de Cabral, que hoje nos deo aqui um alegrão, e, o que he mais, com consciencia do que fazia !! Elle quer vêr todos os seus collegas contentes e satisfeitos, e conseguio realisar sua vontade : he-lhe isto tão facil ! — basta fallar.

Na sessão de quinta-feira appareceo nesta casa a resolução mandando pagar a não sei quem 166,000 rs., em virtude de sentença : já lhe disse como alguns deputados pretendêrão desabafar a raiva com que ficárão, pela votação contra os *boiszinhos* comidos no Maranhão ; e foi o Junqueira quem proporcionou occasião para o desabafo, offerecendo um requerimento para que a sentença fosse á commissão de justiça civil, a fim de que esta examinasse se ainda havia recurso contra a mesma sentença. O Nunes Machado tinha-se opposto ao requerimento, e, sem que nem para que, navegou com vento em popa pela consciencia e intenções de seu autor, dizendo que o requerimento fôra apresentado em ar de chufa, como graça ; e para logo declarou que se dirigia ao Junqueira, o qual o atalhou asseverando lhe que fazia muito mal n'isso. Com effeito o Nunes ha de estar arrependido do que disse ; porque o Junqueira mostrou-lhe que *chufa* não era parlamentar, do mesmo modo que *mexerico*, palavra que por vezes tem sido empregada nesta casa ; e discorrendo sobre este thema, declarou tambem que não he licito usar das palavras *chocarrice* e *chocarreiro*, e confessou que era *faceto*... Meu camarada, não lhe digo nada ; o exordio deste discurso foi um pratinho selecto: a camara ria-se perdidamente, e o gaiato do Junqueira dizia : — Assim he que gosto de vêl-os, satisfeitos, contentes! — O Saldanha teve tal frouxo de riso que foi doente para casa.

Depois disto continuou a discussão do projecto de colonisação belga. Se Deos me ajudar, ha de vir dia em que eu lhe dê o meu parecer sobre esta questão; e se lh'o não der, nada se perderá com isto ; porque, em fim, nesta materia sei tanto, como o chefe da maioria—o Gabriel de Sorocaba — que, em verdade e fóra toda a modestia, não he muito.

O dia de hoje, sabbado, não foi mauzinho. O Wanderley tinha, ha tempos, promettido averiguar os negocios da provincia de Alagôas, e hoje cumprio a promessa. Principiou por dar algumas lambadas no Sousa Franco ; mas deixou-o logo, para todo se occupar da presidencia do Lopes Gama, que não só amnistiou os sediciosos de Alagôas extemporaneamente, quando ainda estavão armados, como tambem entregou-lhes o podêr, demittindo e perseguindo os que tinhão sustentado a ordem publica, gravemente ameaçada. Infelizes provincias do Brasil ! Esta he a mesma historia de Minas e S. Paulo, e Deos queira não seja tambem do Rio-Grande ! O Sousa Franco quiz *designar* deputados, e fez o diabo : o partido excluido entende que o melhor remedio era tomar armas ; e o mais he que os factos posteriores são a prova de que julgárão bem : vai o Lopes Gama; leva a amnistia, que he o desfecho obrigado das revoltas cá pelo Brasil (assim como o casamento he o remate das comedias e entremezes); estende-a até ao facinoroso Vicente de Paula; entrega aos sediciosos a fôrça publica, ao mesmo passo que desarma os que os combatêrão ; e embarca para a côrte, deixando a seu successor o cuidado de acabar toda esta patuscada pela conquista eleitoral ! O successor do Lopes Gama, um tal Lisboa, continúa o mesmo systema, espalha a fôrça pela provincia e *designa* deputados, que já não são os que *designára* o Sousa Franco. E assim andão os Brasileiros de Herodes para Pilatos !...

O Wanderley contou todas estas proezas do *governo conciliador*, provando-as com documentos, e entresachando-lhes factos horrorosos, praticados nas Alagôas. —O documento em que achei mais graça foi o —HEI POR BEM— do presidente actual adiando a assembléa provincial, com o motivo de não estarem calmos os espiritos, ao mesmo tempo que julgou, n'esse estado de agitação, dever mandar proceder as eleições na provincia ! Se isto não escandalisa o mais grosseiro bom senso, não ha verdade nas cartas.

Servio este discurso de preambulo a um requerimento que fez o Wanderley pedindo informações ao governo.—He provavel que não se approve o requerimento, porque as informações revelarão maganeiras de conta, peso, e medida. He pena que este Wanderley ande sempre mettido na concha ; elle bem quer assentar praça na patrulha ; mas alguma cousa o prende, de sorte que dá sua bordoada, e esconde logo a mão.—E estão tantos moços de talento jungidos ao carro do *governo conciliador* !...

Ahi está o Manoel Alves, que vem apresentar propostas !! Digão agora que o governo não toma a iniciativa : o troço dos *desanimados* deve reconciliar-se, e a *entente cordiale* vai brilhar com um fulgor nunca visto. Nada menos de quatro propostas leo o Manoel do thesouro; appareceo o tão desejado e promettido projecto de melhoramento do MEIO CIRCULANTE ! Dizem já por aqui que he cousa primorosa. O Manoel quer metter o cacete na organisação do thesouro ; pretende que lhe dêem novos empregos para dar aos seus parentes e afilhados em um tribunal de contas que engendrou ; e quer que se estabeleça o estanco das cartas de jogar. Dizem que o Junqueira se prepara para contratar esse monopolio.

Lá se vai o ministro da fazenda.—Espere, Sr. Manoel Alves, espere, venha cá, discuta o negocio do rincão que o seu amigo Candido Baptista quer para si no Rio-Grande do-Sul; lembre-se que foi convidado para esse fim.—Qual !... —*Abiit, excessit, evasit, erupit* ; amolou as canellas; estendeo as gambias, deo ás trancas, foi-se com todos os diabos ! —Alguns deputados forão cercal-o lá fóra ; disse a todos que os havia de servir, e não houve mais bispal-o. O rincão fez nelle o mesmo effeito que a cruz produz no diabo.

O que valeo foi que se pedio urgencia para lêr o projecto de reforma do codigo do processo, que as commissões de constituição e de justiça criminal apresentárão ; e depois outra urgencia pedida pelo Coelho Bastos para se discutir o requerimento do Wanderley. Oppoz-se a este requerimento, além do Ferraz, o Alvares Machado, que entrou a fallar e foi fallando, fallando até que chegou a hora : he um fallador da primeira ordem ! A Alvares não queria a urgencia, porque não podia ainda declarar-se a respeito do requerimento ; queria ouvir o governo, a quem o Wanderley tinha feito accusações vehementes, incisivas, e até sanguinolentas : pedio ao Wanderley que retirasse o requerimento, e armasse laço a algum dos ministros para pilhal-o na casa, e então interpellal-o á cerca dos negocios de Alagôas.

Com effeito andão tão ariscos os ministros, que não ha apanhal-os para as discussões ; e só a laço poderão ser colhidos : quando aqui apparecem, como hoje aqui appareceo o Manoel do thesouro, he de relance ; e se os querem reter, mirrão-se por entre os dedos com maravilhosa rapidez. O Alvares Machado comparou as mesas ministeriaes a tumulos ; pedio ao Coelho Bastos que não insistisse na urgencia para bem preparar suas *composições*, que se não devem confundir com *invenções*; e foi diluindo tudo isto em agoa, que me pareceo ter este aliopatha adoptado o systema homœopathico. Tornou a pedir que o arregimentem, porque só assim haverá maioria, que actualmente não existe. Neste ponto fiquei um tanto confuso ; mas o ex-presidente tirou me todas as duvidas declarando que os deputados que apoião o governo só o fazem pela attracção electrica das moleculas; pela sympathia dos principios e da gratidão ! Desde que o apoio ao governo se explica pela attracção e sympathia ligadas entre si pela electricidade das moleculas, está tudo dito, e não ha mais que desejar. Entretanto não sei como os *patriotas* tomarão a nova designação que lhe deo este physico : —moleculas, aos representantes da nação ! moleculas !... Que pena não ter vindo hoje o Saldanha para explicar-me as taes moleculas ! — Ficou adiada a urgencia.

Sala das sessões, 13 de julho de 1845.

P. S. Ainda não appareceo cá até hoje o *juiz de paz*.

O RELOGIO DA CASA.

CEARA'.

O QUE OS CARRAPATOS CHAMAÕ ELEIÇÕES DO CASCAVEL.

A vista dos meios subversivos, e anarchicos que nesta provincia empregou a facção caetista para conquistar a eleição, não era possivel que a opposição podesse pleitear a sua causa: assim não foi ella legalmente vencida, mas tyrannicamente violentada, e expellida das urnas. E para que se não diga que, as nossas asserções não passão de declamações, nós iremos, com documentos, justificando, e mostrando a veracidade do que tem occorrido nessas bacchanaes.

Se aos amigos do governo constitucional não he permittido o triumpho de suas ideias, na urna livremente ennunciadas, ao menos cumpre que se authentiquem as infamias, e torpezas d'aquelles que a prostituem com perseguições, violencia, e derramamento do sangue brasileiro: este he o unico recurso que lhes resta ; delle, pois, nos servimos já que tomamos a nobre empreza de defender os direitos de nossos concidadãos como escriptor publico, e orgão do grande partido ordeiro nesta provincia, cuja maioria incontestavelmente o segue e adopta por convicção. Bem sabemos que de nada vale para os conquistadores a narração de seus iniquos feitos ; porque são elles incapazes de emenda, e correcção ; nossos escriptos por sem duvida não se dirigem a entes que desconhecem os direitos mais que sagrados de um povo que professa principios livres ; não escrevemos para esses sycophantes, que, tendo em vista unicamente a preza de seus sordidos interesses, nada respeitão, tudo invadem e prostituem ; porque só dest'arte poderão segurar seu idolo desejado ; escrevemos, pois, para os homens amigos do seu paiz, que não encarão os objectos pelo prisma dos seus privados interesses ; para a nação que observa e espreita os passos revolucionarios dos nossos adversarios : em fim para a vontade irresponsavel que ; sendo tão esclarecida, não deixará de reconhecer a precipitação que tomão os negocios sob a direcção desses que tantos damnos teem feito ao imperio, e que de novo ameação as instituições que nos legou o nosso principe infeliz, porém o mais magnanimo, mais constitucional e generoso que nos offerece a historia ; o maior amigo em fim que tem tido o Brasil ; oxalá que os seus filhos fossem tão amigos delle !!

He tal o juizo que formamos do Monarcha, que hoje sabiamente preside nossos destinos, que contamos como certo que esse ephemero triumpho, que ora estigmatisamos, em nada aproveitará aos vencedores; porque esperamos que, antes de serem approvados os diplomas que a violencia, a fraude, e... dão aos 8 designados do cobra, estará por terra esse ministerio perseguidor, que ha ensanguentado com a sua politica o paiz, e que outro de principios mais liberaes virá, que faça dissolver o conventiculo da cadeia-velha, incapaz de cousa boa ; e então os verdadeiros amigos da monarchia constitucional, serão os que pelo livre voto dos cidadãos tomarão a dianteira dos negocios publicos. Isto posto vejamos o que os homens da patria e liberdade chamão eleição *legitima e regular* ; esses carrapatos são optimos soldados do *omnipotente* cobra ; elles virão o que este fez em 1840 e 41 para conquistar a eleição nesta provincia, o exemplo estava dado, e como amigos do instincto aproveitarão a lição, e eil-os em 45 pondo em execução o mesmo plano de ataque, que terá de dar igual triumpho, posto que tão ephemero como aquelle ; assim o esperamos ; já devião saber disto.

FOLHETIM.

CAROLINA NA SICILIA. (*)

TERCEIRA PARTE.

XLII.

VOLTA.

Ao vêr-se só na estrada, Fabio teve mil sentimentos contradictorios e complicados como a sua posição. De uma parte zangado com a rainha por have-lo deixado tão seccamente para seguir a Castrone, que fazendo-lhe um serviço, que elle não podéra, havia tomado uma vantagem notavel, e era isso, o que ainda mais o irritava. Por outra parte sentia-se immensamente aliviado, e abençoava o seu abandono. Em fim pertencia-se ! Em fim podia ser quem era, estava livre! Esse longo dia de constrangimento, de anxiedade, de imposturas, tinha sido para elle tão cruel tortura, que a sua alma exultava de jubilo pelo seu livramento e liberdade. Sisypho libertado do seu classico rochedo, e os Titãos da montanha que lhes pesa sobre o peito não poderião resfolgar mais á vontade, nem sentir maior ventura. Pobre amante afortunado! de veras, erão essas as sonhadas felicidades de uma real conquista? Que expiação! que desengano! A mesma ambição, essa paixão solitaria, egoista, que elle havia tomado por amor, ou ao menos confundido com elle, e á qual havia sacrificado seu repouso, sua sinceridade, a ambição não o sustinha mais então contra seus pungentes remorsos.

— Então, disse-lhe Rosario, sahindo pela primeira vez da reserva que tinha observado em todo o dia, a dama plantou-nos aqui?

— Plantou-nos aqui, com effeito como diz Vm., respondeo Fabio, cahindo em fim no sentimento das realidades.

— E que fazemos nós agora?

— He o que lhe eu ia perguntar.

— Creio, já que me faz a honra de consultar-me, que não seria cousa indifferente cuidar na ceia. Tenho no meu sacco com que reparar as forças.

— Tão boa me parece a lembrança, que a subscrevo sem observações. Só acho uma difficuldade : onde iremos nós cear? Esta he a questão. Entraremos ou não em Castelvetrano?

— A esse respeito não tenho opinião, decida Vm. mesmo. Cá por mim não gostei nunca das cidades, nem ainda para ahi cear ou dormir. Quando me vejo lá dentro, parece-me que vai faltar-me o ar, e que as paredes se aproximão para me afogarem. Não ha nada como os bosques. Lá não ha nem paredes, nem barreiras, ahi respira-se em cheio o ar livre do céo, ahi dorme-se embalado sobre as grandes arvores pelo fresco da noite. Eis a verdadeira alcoba do caçador.

Esta consulta tinha lugar á porta da cidade, onde ambos erão perfeitamente estranhos. Que irião elles fazer nessa prisão? Em quanto Rosario fallava, rolava na cabeça de Fabio o mais perigoso e louco projecto.

— Rosario, disse elle depois de alguns momentos de silencio, eu tambem não gosto da residencia das cidades, sem fallar no quanto he nellas mais provavel o perigo dos máos encontros. Por tanto, se me quer acreditar, o melhor que podemos fazer, he d'aqui mesmo deixar Castelvetrano que tanto tem comnosco como nós com elle.......

— E irmos cear? ....

— A' um casino do meu conhecimento, onde seremos recebidos como em nossa casa ; mas para isso he preciso que o seu appetite tenha paciencia, e os nossos cavallos pernas para ainda seis milhas.

— Vamos lá ao casino! tanto mais não havendo por aqui um bosque, onde acampemos. Seis milhas não são o fim do mundo. Os animaes não hão de morrer por isso, nem nós tão pouco, e com a tardança será melhor a ceia.

— Servio-me vossê de guia todo o dia, agora denoite pagar-lhe-hei na mesma moeda.

Dito isto, derão costas á cidade sem mais cerimonias, e reanimando com trabalho o extincto valor dos cavallos, que farejando a estribaria do *fundaco*, se julgavão no termo de suas fadigas, continuarão o seu caminho no meio de profunda mas serena noute. Uma hora depois parárão elles em frente da enferrujada grade de Boncevino.

Ficou admirado Fabio de a achar fechada ; ordinariamente se não tomavão taes precauções, o seu pateo era accessivel á todo o mundo. Sem duvida, pensou elle, Pipo teve receio de alguma visita inopportuna. Chama-o uma vez, duas, tres...... nada de resposta. Torna a chamar....... mesmo silencio.

— Maldito dorminhoco! exclamou elle impacientado, e tentando forçar a grade.

— Não seja lá por isso, disse Rosario apeando-se, ella não me parece das mais seguras.

E com vigoroso ponta-pé fez saltar a enferrujada fechadura e a grade abrio-se.

— Ora bem, continuou elle puchando o cavallo pela redea, he preciso saber bem com quem se lida para entrar em sua casa por maneira tão desusada, e ainda mais a tal hora; pois que se não he meia noute, não está longe.

— Entremos, entremos sempre, eu me encarrego de acommodar o dono da casa

Neste momento um grande galgo precipitou-se no pateo a ladrar furioso, e partio para o perdigueiro de Rosario, que lhe fez face : os dous mammiferos contiverão-se em respeito rosnando e mostrando os dentes um ao outro; pouco a pouco todavia apaziguárão-se, e parece até que se não desagradarão, e que suas physionomias sympathisárão, porque se pozerão a jogar com a cauda, em vez de jogarem as dentadas, e se farejárão com todos os signaes de uma recente amizade.

— He bom signal, disse Rosario ; quando os cães se entendem, he por que os amos estão de accordo.

— Falla vossê com mais certeza do que pensa, respondeo Fabio.

(*) Vide *Diario* n.º 174.

A carta, que ora publicamos, mostra como fórão feitas as eleições do Cascavel: he um verdadeiro escarneo das leis, e da opinião publica; quem, à vista do inqualificavel procedimento do louco e furioso vigario Saboia e do seu adjunto subdelegado nos trabalhos da junta, dirá, que alli houve o que se chama eleição?! He uma completa burla: essa gente está cassuando da provincia, quando procede de semelhante maneira; melhor seria, que decretassem logo os eleitores por um edital, e não dessem tão fataes exemplos de desrespeito á lei e á moral, de corrupção e immoralidade.

O municipio do Cascavel dá cento e tantos jurados; destes mais de 80 são tirados do seio da opposição; e no entanto só se qualificão como elegiveis 3 cidadãos!! Camaristas, juizes de paz, proprietarios, agricultores, fazendeiros, &c., são privados do direito da elegibilidade!! He muito abusar e escarnecer do bom senso!! O decreto de 4 de maio determina, que a junta se considere extincta 8 dias antes de proceder-se a eleição; e tendo esta lugar a 6, ainda no primeiro não se tinha affixado na porta da igreja matriz a lista dos votantes, e elegiveis!! E à vista de todo esse abuso, de toda essa violencia, de toda essa fraude e torpeza, se atreverão os nossos adversarios à contestar o que temos dito, isto he, que no Ceará não houve eleição, porém sim uma monstruosa designação?!! Farão garbo ainda do seu triumpho?!!

Os imparciaes que decidão: á elles entregamos a causa, que defendemos, e a sentença será infallivelmente em nosso favor. Sirva ella de opprobrio para os nossos conquistadores, se capazes ainda são de semelhante pena.

Cascavel, 1.º *de julho de* 1845.

«Ainda não lhe havia exposto o que occorreo no arrolamento para votantes e elegiveis desta freguezia, porque não hei achado occasião de portador seguro para essa; e havendo agora, aproveito o ensejo, a fim de succintamente contar-lhe o modo com que se portára a junta em seus *augustos* trabalhos; o juiz de paz, achando-se em minoria, nada póde obstar os desvarios do vigario e subdelegado, que commettêrão injustiças, as mais clamorosas e revoltantes; ao passo que classificárão como elegiveis immensas pessoas da sua parcialidade, que nem votantes podião ser, deixárão de o fazer para com os cidadãos que teem optimas qualidades, possuem consideravel renda, e são jurados, como sejão, os capitães Luiz Antonio de Freitas, e Anastacio, o major Antonio José Pereira, o juiz de paz de Sucatinga, Simão Correia Lima, o alferes Manoel Luiz Rabello Vieira, o capitão Jeronymo Vieira da Silva, o tenente Antonio Ferreira Nobre; em fim, para evitar mais delonga, basta dizer-lhe, que tudo quanto pertenceo ao lado caranguejo foi excluido, à excepção de 3! para de todo não ir a finca, he que fôrão o ex-coronel de legião, ex-delegado, e actual presidente da camara, Joaquim José Pereira, João Firmino Bastos, e juiz de paz, que fazia parte da junta. Pelas listas dos inspectores de quarteirão apresentadas pelo subdelegado dá esta freguezia 37 eleitores, 10 mais do que o anno passado: dizem-me, que o subdelegado mandou notificar pelos inspectores a todos os votantes para virem no dia 6 receberem suas listas! até hoje ainda se não publicou na porta da igreja esse monstruoso alistamento; em fim tudo vai assim, fazendo elles tudo quanto querem, e nada de mugir porque... Adeos, &c., &c.»

(*Pedro II.*)

PERNAMBUCO.

CAMARA MUNICIPAL DA CIDADE DO RECIFE.

SESSÃO EXTRAORDINARIA DE 9 DE FEVEREIRO DE 1845.

Presidencia do Sr. Rego e Albuquerque.

Reunidos os Srs. Mello Cavalcanti, Ramos, doutor Nery da Fonseca e Cintra Manoel, faltando com causa os mais Senhores, foi aberta a sessão.

O Sr. presidente fez vêr ser a presente sessão, unicamente para se proceder a uma nova apuração dos votos para deputados geraes, com exclusão dos collegios eleitoraes do Cabo, Ouricury e Garanhuns, em virtude de ter sido designado o dia de hoje pelo Exm. presidente da provincia, em seu officio de 28 de janeiro proximo findo, em conformidade da resolução da assemblea geral legislativa, mandada cumprir por aviso de 8 do já cita do mez de janeiro.

Tendo se concluido dita apuração, foi assignada a acta respectiva, e resolveo a camara, que se expedisse o competente diploma aos deputados doutor Francisco Muniz Tavares, e doutor Filippe Lopes Netto. E para constar mandou a camara fazer a presente que assignou. Eu Fulgencio Infante de Albuquerque Mello, secretario a escrevi.— *Rego Albuquerque.* — *Mello Cavalcanti.*— *Dr. Nery da Fonseca.*—*Ramos.*— *Cintra Manoel.*

Correspondencia.

Srs. Redactores. — Acaba de chegar-me as mãos a resposta do meu obstinado perseguidor L. Poudra á succinta exposição, que fiz ao publico da minha violenta e illegal prisão, por elle promovida sob os auspicios do gerente do consulado de França; e por ella observo, que o homem, alem de malvado, he ignorante das leis, não só do seu proprio paiz, mas tambem daquelle em que habita.

Antes de entrar na refutação dos fundamentos de sua accusação, e da applicação do direito frances, em que a pretende apoiar, tenho a ponderar, que não sou devedor de um só real ao dito Poudra, de capital seu, que me confiasse; por quanto tudo que foi capital, já o mesmo se acha delle embolsado, e alem disto de mais de vinte contos de réis de premios, commissões, etc.: o resto que hoje lhe devo he proveniente desses premios e commissões, que montárão, pela sua conta, em mais de oitenta contos de reis; logo não posso ter concorrido para comprommettimento de sua fortuna: muito pouca era ella, e muito pequeno o seu credito, sentindo abalo e vacilação, com alguma demora no recebimento de parte desses premios e excessivas commissões, etc. etc.

Deixemos isto, e vamos as bases de sua accusação, falsas e de puro invento; por quanto, tendo eu pago a todos os meus credores nesta praça com a maior pontualidade, como he publico, não se póde dizer, sem injuria, que extraviei fundos em prejuizo delles: e tendo por unico credor L. Poudra; convencionando com elle a maneira de ser indemnisado, o que foi operado por meio de uma concordata reduzida a escriptura publica nas notas do tabellião Bezerra, não he licito affirmar, que extraviei, em prejuizo delle, alguma cousa, por isso que lhe fiz entrega fiel de todos os meus bens, que mencionados fôrão em a dita escriptura; além disto entreguei-lhe na melhor boa fé todos os meus livros de contabilidade, onde talvez possão apparecer algumas irregularidades, mas não fraude, e retirei, a sua vista e face, da casa em que eu habitava, de minha propriedade, e para onde elle se passou, toda a minha mobilia, relogios de mesa e de algibeira, preta do meu uso, e diversas joias que me pertencião, e que não entrárão na convenção: depois disso, para mostrar a Poudra, que nenhuns credores eu tinha, fiz os annuncios, que se encontrão em alguns *Diarios de Pernambuco*, e designadamente em o de 29 de maio de 1844, e emfim pratiquei tudo quanto costuma praticar um negociante honrado e infeliz.

Entretanto Poudra já de má fé recusou entregar-me recibo do que eu lhe havia dado em pagamento; chamei-o por isso no juizo de paz, e constitui procurador para o chamar ao juizo contencioso em quanto eu ia a França e voltava: não tendo navio para alli, e sim para Lisboa com passagem de summa commodidade, aproveitei-me disso, e, fazendo venda dos poucos bens que me restavão, e que não havião entrado na convenção, reduzi tudo a patacões, e segui para Lisboa: fui sem passaporte, mas não fugido, como por duplicidade affirma Poudra, porque então não regressaria a esta cidade; e isso por não haver tempo de fazer os tres annuncios e tirar passaporte, e principalmente por aproveitar-me da commodidade da passagem; não tendo necessidade de fugir, quem, como eu, não tinha credores que lhe podessem embaraçar.

Prescinda-se, porém, de tudo isto, e dê se de barato a existencia das arguições de Poudra, o que nego: que dahi para sua pretenção? Gastasse eu bem ou mal; fosse feliz ou infeliz; não escripturasse os meus livros com clareza; deixasse de mencionar nelles taes e taes transacções; extraviasse qualquer valor; que me pertencesse, depois de estar isto praticado, apossando-se Poudra do activo e passivo, que me pertencia, accordando commigo em que, fazendo-lhe eu a entrega do que possuia aqui, elle me daria, para lhe pagar o que restasse, 6, 8 e 10 annos, não tinha mais direito algum de esmerilhar minha conducta passada por virtude do accordado entre nós, quando muito poderia dar-se esse direito a outro credor, mas não a Poudra, que fez a concordata: e não existindo outro além delle, claro he não ter lugar sua accusação contra mim.

E já que Poudra me lembra a leitura e meditação do codigo commercial da França, em os artigos 593 até 596, e 402 do codigo penal da mesma nação, que são tão recebidos no Brasil, nesta parte, como as bullas pontificias no imperio da China; eu lhe direi, que todos esses artigos são a meu favor; porquanto, para haver banca-rota fraudulenta, na fórma do artigo 593, citado he necessario: -1.º- que o accusado seja negociante; 2.º- que esteja em fallimento = *Sera déclaré banqueroutier frauduleux tout commerçant failli*, &c. =: ora, não estando eu fallido, não póde a disposição do mesmo artigo comprehender-me. Devo a Poudra, e não nego; posso ter bens em todas as cinco partes do mundo conhecido; mas, tendo convencionado com elle a fórma do seu pagamento, não póde elle sem injuria, pela qual protesto haver perdas e damnos, accusar-me como banca-roteiro fraudulento: elle por ora nada tem com os meus bens, e somente lhe compete pedir o que lhe devo, em os tempos ajustados.

A decisão do tribunal de cassação em Pariz, de 9 de março de 1811, sobre não ser necessaria a declaração do fallimento, para proceder-se pela banca-rota, he especial, e limitada aos casos expressos no artigo 595 do dito cod. com., isto he; quando a banca-rota he de notoriedade publica, -- ou, quando he denunciada por syndicos, -- ou por algum credor; mas não, quando houve entre o devedor e credor concordata á cerca do pagamento, por não poder esse credor ir contra o seu proprio facto: he esta a opinião de insignes jurisconsultos francezes, que assim se exprimem = *Lorsqu'un concordat est intervenu dans les formes déterminées par la loi, et a été homologué en justice, le ministère public peut-il-encore, sur la demande d'un créancier, ou d'office, diriger des poursuites contre un failli comme prévenu de banqueroute simple ou frauduleuse? La negative marche escortée de presque tous les principes en matière de concordat, la loi ayant exigé des formes et ayant mis en garde les creanciers contre des traités frauduleux.* — A' vista disto já se vê, que o mesmo direito francez me favorece; e se existe crime, o que nego, e possa delle conhecer-se, não o será certamente por denuncia do meu unico credor, ligado já por uma escriptura de composição e concordata commigo: nada mais concluirei, recommendando tambem a Poudra a leitura e meditação dos artigos 21, 22, 26, 32, e 235 do codigo penal brasileiro; e esperemos ambos, que as autoridades do paiz nos fação justiça. Sou, &c.

J. Chardon.

Publicações a pedido.

Illm. Sr. — Recebi o officio de V. S., em que me participa, que o vice-presidente da provincia me reformou no posto de tenente-coronel de guarda nacional: he de meu dever agradecer à V. S. os esforços, que empregou para este fim, os quaes tinhão sido baldados durante as administrações dos Exms. Srs. Joaquim Marcellino de Brito, e Thomaz Xavier; agradeço essa reforma, porque ella me constituio companheiro de tantos outros cidadãos, que teem soffrido o mesmo accinte e violencia, em razão da sua dedicação á monarchia, e á ordem publica.

Deos guarde a V. S. Quartel, no engenho Boa-Esperança, 31 de julho de 1845. — Illm. Sr. Bento José Lemenha Lins, commandante superior da guarda nacional do Cabo. — *Joaquim Manoel do Rego Barreto.*

———

Refutação documentada aos impressos do Sr. cirurgião José Lourenço de Castro e Silva.

(Continuado do n. 170).

Para ainda patentear ao publico de todo o imperio a aleivosia, com que se me fere na honra de magistrado, publicamos o seguinte:

«Illm.ª Sr.ª D. Florencia de Andrade Bezerra e Castro — Tendo sómente me avistado com V. S., quando, como chefe de policia interino, assistia a inspecção medica, que se procedêra sobre a molestia allegada por V. S.; invoco a honra de sua viuvez, à fim de que, sob sua palavra, declare ao pé desta, quaes as injurias, e ultrages de mim recebidos, ou n'outra occasião. Com resposta, e pura verdade obrigará ao -- de V. S. respeitador e criado — Fortaleza, 2 de julho de 1845.»

«— Illm. S. José Vieira Rodrigues de Carvalho e Silva — Respondendo a carta de V. S., em que me pergunta, quaes as injurias, e ultrages praticados por V. S. contra mim, quando chefe de policia interino desta cidade, sou a dizer a V. S., que os resentimentos, que ainda me acompanhão, me fazem rogar a V. S. me dispense de os recordar, desejando antes esquecer-me delles. Tenho assim respondido a carta de V. S., de quem sou respeitadora, e criada— *Florencia de Andrade Bezerra e Castro.* -- Cidade da Fortaleza, 2 de julho de 1845.»

A resposta duvidosa, que dá a senhora D. Florencia à minha carta, produziria seu effeito, se não tivesse os seis primeiros documentos de pessoas presenciaes, que affirmão não terem havido injurias, ou ultrages. Se a senhora D. Florencia se sentia aggravada pelo cumprimento de meus deveres, por ter qualificado sua propria casa de prisão, e lhe posto guarda, para assim ser como tal julgada; muito me satisfaria, apontando estes factos, que confesso, e pelos quaes, como magistrado, não temo a responsabilidade; mas a aleivosia de quem lhe insinuou a resposta, he um requinte de falta de verdade com offensa da honra alheia. Não quero, que a senhora D. Florencia me agradeça a bondade havida para com ella; narrarei o facto de que tanto se doestou, tal qual houve, e todos o sabem nesta cidade; os officios seguintes provão, que uma requisição legal havia, do juiz de direito para o chefe de policia, meu antecessor, a fim de recolher a senhora D. Florencia, que se achava pronunciada por crime inafiançavel, e em sua casa, como qualquer outro cidadão sem crimes.

«Illm. Sr. —A' vista do expendido no officio do director da casa de correcção, que incluso passo as mãos de V. S., entendo que tem desapparecido o motivo, por que V. S. permittia, que D. Florencia de Andrade Bezerra e Castro, pronunciada em crime de tentativa de morte, estivesse em sua casa. O quarto, que o mesmo director diz em seu officio, que está prompto, he limpo e arejado. Espero, pois, que V S., havendo, como ha, prisão publica, faça recolher a ella a mencionada ré, no que obrará com a justiça e imparcialidade, que caracterisão todos os seus actos, dignando-se communicar-me a prisão referida, á fim de fazer entrar em julgamento o processo da mesma D. Florencia. Deos guarde a V. S. Fortaleza, 1.º de outubro de 1842. — Illm. Sr. doutor Miguel Fernandes Vieira, chefe de policia interino. — *Pedro Pereira da Silva Guimarães*, presidente do jury (*).»

Este conflicto existia, quando entrei no exercicio de chefe de policia interino: fiel cumpridor das leis, à vista das em vigor, confessei, que eu não me reconhecia com direito de conservar, em sua casa e livre, a senhora D. Florencia: se o seu processo era illegal, injusto, artefacto dos partidos da provincia, a lei não me ingeria, como chefe de policia, no conhecimento destes manejos; aos juizes, que a pronunciarão, e sustentarão a pronuncia, se deve de imputar a perseguição; à mim competia observar o regulamento das prisões, e sua segurança, &c. Não desejando, porém, nem violar a lei, nem mostrar-me menos humano que meu antecessor, e antes pôr a ré em estado de poder entrar em julgamento, ao que se negava ao juiz de direito, sem estar presa; forçoso me foi procurar um meio honesto, e mais legal, para, sem appartal-a de sua morada, officiar ao juiz de direito, que a ré estava recolhida. A senhora D. Florencia sabe de tudo, quanto foi passado; o Sr. Antonio Telles de Menezes sabe dos sentimentos do meu amigo e honrado general José Joaquim Coelho à esse respeito, e o que houve de conforme a dignidade do juiz e mais quanta protecção se empregou: confesso que se alguma falta, ou erro de officio cometti, foi para protegel-a, e pôl-a em estado de tratar de seu livramento no jury: todos quantos intervierão neste acto da inspecção medica sabem o meio, o fim por que ella foi empregada. Não quero, torno a dizer, que me agradeção, e antes desejo que, como juiz, me appellidem sempre de restricto em deveres; porém a imputação de faltas não praticadas he iniquidade, he pratica anti-social, e anti-christãa: ultimamente direi: o homem honrado que, quando vê imputar a outro factos, que não praticou, se cala, e os avoluma, ainda sendo este aleive a seu favor, desmente este caracter; he perfeitamente um cordeiro na forma, com o coração de tigre. Uma senhora, a quem se invoca sua honra de viuvez, para dizer a pura verdade, e a põe em duvida em suas respostas, he digna de justa censura. Eis-aqui porque as vezes a Mão da Providencia nos pune, e não atinamos com o motivo! Esta conducta manifesta contra os principios de justiça clarissima revela actos anteriores, e os padecimentos soffridos, se não são a pena das culpas em lembrança, o são das esquecidas. A perda e males da senhora viuva — Facundo— os incommodos do Sr. capitão-mór Barboza, nos parecem punições desta ordem... pelos aleives contra mim!!» Mão da Omnipotencia não cansa, e quando fulmina he de prompto...

Ceará, 12 de julho de 1845.— *José Vieira Rodrigues de Carvalho e Silva.*

COMMERCIO.

Alfandega.

Rendimento do dia 8................. 6:553,255

Descarregão hoje 9.

Barca—*Paquete-de-Trieste*—farinha de trigo, e aço.

Brigue—*Polidora*—botijas vasias.

Consulado.

RENDIMENTO DO DIA 7.

Geral— 648,534 Provincial—188,185

Movimento do Porto.

Navios entrados no dia 8 do corrente.

S. Matheus; 16 dias, sumaca brasileira *S. Benedicto*, de 74 toneladas, mestre Manoel Antonio do Couto, equipagem 9, carga farinha; á Caetano da Costa Moreira.

Rio-de-Contas; 8 dias, hiate brasileiro *S. José*, mestre Manoel José de Araujo Paiva, equipagem 5, carga farinha; ao mesmo mestre.

Navio sahido no mesmo dia.

Genova, brigue americano *Lucella*, capitão Henry W. Perkins, a mesma carga que trouxe.

Editaes.

O Illm. Sr. inspector da thesouraria das rendas provinciaes manda fazer publico, que, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, de 31 de julho ultimo, irão á praça no dia 18 do corrente, ao meio dia, para serem arrematados à quem por menos fizer, e sob as formalidades do regulamento de 11 de julho de 1843, os accrescimos ás obras da ponte da Tacaruna, constantes das clausulas especiaes abaixo transcriptas; sendo a construcção e collocação de duas armações de ferro para segurar as traves compostas dos

(*) Ainda temos outro officio mais terminante.

Apenas acabava de fallar, que o galgo lançou-se sobre elle, soltando huivos de alegria; acabava de o reconhecer, e deitando as patas nos hombros, o cobrio de caricias as mais ternas e apaixonadas. Argos, o velho cão do velho Ulysses não mostrou mais prazer á volta de seu amo.

— Aposto, replicou Rosario enternecido pelos transportes do galgo, que este bello cão lhe pertence, e que Vm. está na sua casa. Só ao senhor he que se recebe assim.

— He verdade, meu charo hospede, estou em minha casa e vossé tambem. Quiz recebe-lo no meu casino, ainda que neste momento não esteja aqui em segurança, e retribuir-lhe em Boncevino a sua cordial hospitalidade da Barbara.

Nesse instante ouvio-se resoar nas lages do vestibulo a perna de pão do invalido; abrio-se a porta, e Pipo appareceo com uma lanterna na mão.

— Ora chega, obstinado dormidor, gritou-lhe Fabio contrafazendo a voz, então aqui he a casa do somno?

— Devagar, devagar, respondeo Pipo de máo humor, acabando de abotoar a farda, e de ageitar o bonnet. Aqui he a casa de gente honrada; e Vms. quem são para acordar os outros a estas horas, e arrombar as portas? Que procurão?

— Procuramos o capitão Fabio.

— Que lhe querem?

— Que lhe importa? Queremos vê-lo.

— Por Santa Rosalia! que o não verão. Ninguem se apresenta desta maneira em casa de um homem como elle. Saibão que o capitão he amigo da rainha, sim Srs., seu amigo; S. magestade nos tem visitado muitas vezes; e até um dia me disse ella, á este que lhes falla: «Pipo, estou satisfeita com tigo!»

— Por minha fé, disse de repente Fabio em sua voz natural, não direi eu outro tanto; por que ha uma hora que conversamos e não reconheceste o teu capitão. Anda lá, o meu galgo tem melhor nariz que tu.

— He possivel! exclamou o invalido, deixando cahir a lanterna.

— Não he este o meio de nos vermos melhor, disse Rosario apanhando-a.

— Nunca passarás de tolo, continuou Pipo, censurando-se a si mesmo, de verdadeiro idiota. Pois que? Tens o teu capitão diante dos olhos, e não o reconheces! Perdoe, meu capitão, perdoe! Tambem V. senhoria está com um exquisito vestuario. A Zingara não me havia dito que o Sr. tinha mudado de pelle.

O nosso invalido foi fechar a grade, e arranjou como póde por prudencia a fechadura deslocada pelo caçador, levou os cavallos para a estribaria, correo os ferrolhos á todas as portas da casa, e depois de haver preenchido conscienciosamente os dous officios de porteiro e escudeiro, veio desempenhar as suas funcções de guarda-roupa e cosinheiro; achou porem o lugar occupado; quanto as ultimas, Rosario as havia usurpado, e de modo tal as satisfazia que legitimava a usurpação.

— Faça o que quizer, ainda que seja o mundo as avessas, dizia-lhe Fabio afagando o galgo deitado entre as suas pernas, em quanto o perdigueiro estendido sem cerimonia ao pé do fogo seguia com os olhos todos os movimentos de seu amo; o caçador tem o antiquissimo direito de preparar pessoalmente a caça que matou; mas eu tenho direito de humedece-la, e delle uso.

Pipo comprehendeo o que isto significava. Sumio-se sem dizer palavra, e um instante depois tornou a apparecer com tres garrafas de Syracusa, todas pulverulentas, que pos na mesa com precaução.

— Este he do famoso, disse elle, e soberbamente rolhado! Tambem não he a este que se applicará o proverbio:

(*) *Amor di meretrice e vino di fiasco.*
La mattina è buono e la sera he guasto.

Bom era elle esta manhãa, e esta noute.......... os Srs. m'o lo dirão.

Tudo estava prompto; Rosario deo o signal. Um grande molho de sarmentos seccos lançado no fogão ajuntou ao prazer da boa codea e do bom vinho, o encanto de um fogo claro e crepitante.

— Agora, disse Fabio ao seu hospede, sabe Vm. quem eu sou.

— Sem me gabar, desconfiava um pouco; ignorava o seu nome, he verdade, mas adevinhava a sua profissão, e eis-ahi porque, independente das recommendações do Sr. conde Allegroni, sympathisei immediatamente com o Sr.: o militar he irmão do caçador. Sabia bem que o Sr. não era feito para seguir a Palermo esses porcos conciapelli. Mas guardava commigo as minhas observações; todo o mundo tem os seus segredos. Os negocios do Sr. conde não me pertencem, nem os de Vm. tão pouco. Basta!....... Capitão, Vm. tem um Syracusa que me não desgosta.

— A' saude de santo Huberto e dos seus devotos! disse Fabio enchendo o copo ao caçador.

— Isto não se recusa! respondeo Rosario unindo o acto á palavra.

Inutil he dizer que este toast tinha sido precedido, e foi acompanhado de outros muitos.

— E eu meu capitão, disse Pipo com a familiaridade do velho criado, não terei a satisfação de beber á sua saude, e de festejar a sua feliz volta?

— Bebe, meu velho, bebe á copo cheio. Esta noite he a da liberdade; aproveitemo-la, porque amanhãa sabe Deos onde estaremos.

— Pois V. senhoria mal chegou, já cuida em tornar a ir-se? Não está então inteiramente livre?

— Inteiramente não, ou para melhor dizer, não estou nada. Amanhãa mesmo, he preciso pôr-me em campo.

— Ai de mim! disse o invalido batendo na perna de pão, que não tenho como os outros duas pernas! Com este cabo de vassoura no joelho não presto para nada; nem posso mesmo acompanhar o meu capitão.

— Tens-me sido mais util no casino. Quem o guardaria em minha ausencia?

— Com effeito necessidade tem elle de ser guardado. Não ha dia que eu não veja rodar por ahi alguma figura suspeita; e he por isso que eu fecho a grade ao pôr do sol, e até antes. Os espiões formigão, e apparecem de todas as cores; ainda esta manhãa dei eu caça a um grande mariola, que queria por força entrar no casino. Ora,

(*) Amor de meretriz e vinho em garrafa he bom de manhãa, e de tarde estragado.

muros de encosto da dita ponte, orçadas em 300$ rs., e a construcção de um baldo para tapagem de uma camboa, perto da dita ponte, orçada em 500$ rs.

Os licitantes, devidamente habilitados, deverão comparecer na sala das sessões da thesouraria, no dia e hora indicados. Secretaria da thesouraria das rendas provinciaes de Pernambuco, 4 de agosto de 1845. —O secretario, *Luiz da Costa Portocarreiro.*

PONTE E ARCOS.

Accrescimo ás obras da ponte do val da Tacaruna.

Construcção e collocação de duas armações de ferro para segurar as traves compostas nos muros de encostos da dita ponte.

Clausulas especiaes da arrematação.

1. As duas armações de ferro serão feitas pela forma e dimenções indicadas no competente risco, e no orçamento approvado pelo Exm. Sr. presidente, em 28 do corrente mez; todas duas pelo preço de trezentos mil réis.

2. A collocação será feita sob a direcção immediata do engenheiro encarregado da obra, e de modo a não preterir o andamento dos trabalhos da obra da ponte.

3. A primeira armação estará prompta para ser collocada no prazo de 15 dias, e a segunda no de um mez; contados os dous prazos conforme o artigo 10 do regulamento das arrematações.

4. O pagamento da arrematação realisar-se-ha em tres prestações iguaes, pagando-se successivamente as duas primeiras, logo que cada armação fôr recebida, e a terceira, logo que a collocação completa fôr effectuada.

5. Para tudo o mais que não está determinado nas presentes clausulas, seguir-se-ha o que dispõe o regulamento das arrematações, de 11 de julho de 1843.

Repartição das obras publicas, 29 de julho de 1845.

O engenheiro em chefe,
Vauthier.

Approvo. Palacio de Pernambuco, 31 de julho de 1845.—*Pinto Chichorro.*

PONTES E ARCOS.

Accrescimos ás obras da ponte do val da Tacaruna.

Construcção de um baldo para tapagem de uma camboa perto da dita ponte.

Clausulas especiaes da arrematação.

1. Os trabalhos e obras do dito baldo serão feitos pela forma e modo indicados no respectivo orçamento e planta da obra, approvados em 28 do corrente mez pelo Exm. Sr. presidente, e pelo preço de quinhentos mil réis.

2. A obra principiará no prazo de um mez, e findará no de tres dias; ambos os prazos contados em conformidade do artigo 10 do regulamento das arrematações.

3. O pagamento da arrematação realisar se-ha em quatro prestações, na fórma e nas épocas indicadas no artigo 15 do precitado regulamento; sendo de oito mezes o prazo de responsabilidade.

Para tudo o mais que não está determinado pelas presentes clausulas, seguir-se-ha inteiramente o que dispõe o regulamento das arrematações, de 11 de julho de 1843.

Repartição das obras publicas, 29 de julho de 1845.

O engenheiro em chefe,
Vauthier.

Approvo. Palacio de Pernambuco, 31 de julho de 1845.—*Pinto Chichorro.*

———

O Illm. Sr. inspector da thesouraria das rendas provinciaes manda fazer publico, que, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, desta data, irá á praça, no dia 18 do corrente, ao meio dia, para ser arrematada a quem por menos fizer, e sob as formalidades do regulamento de 11 de junho de 1843, a obra da barreira da ponte do Caxangá, e a casa respectiva, orçada na quantia de 1:804$332 rs.; devendo dita obra ser executada sob as clausulas especiaes abaixo transcriptas.

Os licitantes devidamente habilitados deverão comparecer na sala das sessões da thesouraria, no dia e hora indicados. Secretaria da thesouraria das rendas provinciaes, 4 de agosto de 1845. — O secretario, *Luiz da Costa Portocarreiro.*

ESTRADA DE PAO-DO-ALHO.

Barreira da ponte do Cachangá, e casa respectiva para se perceber a taxa.

Clausulas especiaes da arrematação.

1. As obras e trabalhos da barreira e casa respectiva far-se-hão de conformidade com os riscos e orçamento, approvados no 1.º de agosto de 1845 pelo Exm. Sr. presidente da provincia, pelo preço de um conto oitocentos e quatro mil trezentos e trinta e dous réis.

2. As obras principiarão no prazo de um mez, e findarão no de quatro mezes, ambos contados de conformidade com o artigo 10 do regulamento das arrematações.

3. O pagamento do importe da arrematação realisar se ha da fórma, e nas épocas determinadas pelo artigo 15 do respectivo regulamento; sendo de um anno o prazo de responsabilidade.

4. Para tudo o mais que não está determinado pelas presentes clausulas, seguir-se-ha inteiramente o que determina o regulamento das arrematações, de 11 de julho de 1843.

Repartição das obras publicas, 2 de agosto de 1845.

O engenheiro em chefe,
Vauthier.

Approvo. Palacio de Pernambuco, 4 de agosto de 1845.—*Pinto Chichorro.*

———

Miguel Archanjo Monteiro de Andrade, official da imperial ordem da Rosa, cavalleiro da de Christo, e inspector da alfandega de Pernambuco, por S. M. Imperial, o Senhor D. Pedro II, que Deos guarde, &c.

Faz saber, que hoje 9 do corrente, ao meio dia, na porta da alfandega, se ha de arrematar em, hasta publica, uma caixa com 216 cortes de cassas listradas de sêda, no valor de 580,000 rs., impugnada pelo guarda desta alfandega João Cancio Gomes da Silva, no despacho por factura de J. Keller: sendo a arrematação subjeita a direitos.

Miguel Archanjo Monteiro de Andrade.

Declarações.

— Pelo lycêo desta cidade se faz publico, que, em consequencia do que ordenou o Exm. Sr. presidente da provincia á directoria do mesmo lycêo, em officio de 21 do corrente, irá a concurso, da data deste a quarenta dias, a cadeira de latim da freguezia de S. José desta cidade, que se acha vaga, pela demissão do professor, que a exerceo. Os candidatos, que á referida cadeira se quizerem oppôr, habilitem-se na conformidade das instrucções, que regem os concursos Secretaria do lycêo desta cidade, 23 de julho de 1845. — *João Facundo da Silva Guimarães*, secretario.

Companhia da Ponte-pensil.

ACÇÕES DE 25$000.

Restão apenas quatrocentas acções: quem as quizer subscrever entenda-se, quanto antes, com o secretario da respectiva companhia.

O Secretario
B. J. Fernandes Barros.

———

= A aula de lingóa nacional do lycêo continúa de hoje em diante (11 de agosto) em suas lições, sem interrupção; o que se declara para conhecimento dos Srs. pais de familias, a fim de que os seus filhos, que forem alumnos, não alleguem a falta d'aula, a qual entra as 11 horas do dia.

———

PUBLICAÇÕES LITTERARIAS.

Está cuidadosamente traduzida, e vai a imprimir-se em bom papel a excellente obra

DIRETO DO HOMEM.

O credito de seu autor, o distincto Thomaz Paine, he tão geralmente estabelecido, que nos dispensa de dar uma synopse da obra: seu titulo diz tudo: trata-se do direito do homem, e o homem sempre terá necessidade de estudar o que mais lhe interessa saber na sociedade civil, isto he—se perdeo ou adquirio mais direitos, quando se associou a seus semelhantes.

Dará um volume em oitavo francez de quasi 300 paginas.

Subscreve-se para esta importante obra a 2,000 rs. cada exemplar brochado, e a 2,800 rs. encadernado, nos lugares abaixo declarados.

Nesta cidade, na rua estreita do Rosario, botica do Sr. Paranhos, e loja do Sr. Bandeira pai; na rua do Cabugá, lojo do Sr. Bandeira filho; praça da Independencia, lojs ns. 6 e 8.

Na villa de Iguarassú, casa do Sr. advogado Alexandrino José do Amaral.

Em Nazareth, casa do Sr. padre Luiz Ignacio de Andrade Lima.

Em Pedras-de-Fogo, casa do Sr. Ignacio Bento Luiz Ferrer.

Na cidade da Parahiba, no Varadôuro, casa do Sr. Antonio Vicente de Magalhães.

Na vila do Pilar, casa do Sr. dr José Bento Meira de Vasconcellos.

No Brejo-d'Arêa, casa do Sr. advogado Luiz Vicente Borges.

No Brejo-de-Bananeiras, casa do Sr. Gregorio Plagno Borges da Fonseca.

Para os não assignantes custará cada exemplar, em brochura 3,000 rs., encadernado 4,000 rs.

A subscripção fechar-se-ha em dezembro.

Acha-se sob o prelo, na côrte do Rio-de-Janeiro, traduzida por Jacintho Alves Branco Muniz Barreto, a seguinte obra:

Um granadeiro da guarda-imperial sobre o sepulcro de Napoleão Bonaparte; historia da vida pública e privada do mesmo.

Subscreve-se na praça da Independencia, livraria n. 6 e 8, á 2$000 rs., pagos na occasião da entrega da obra.

Avisos maritimos.

—Vende-se o brigue-escuna *Fama*, do lote de 9500 arrobas de carne, construcção americana de 6 a 7 annos de feito, forrado de cobre, ha 2 annos, no Rio-de-Janeiro, de regular marcha, prompto a navegar para qualquer porte: quem o pretender dirija-se a Amorim Irmãos na rua da Cadeia n. 45, e para o examinar na praia do Collegio defronte do cáes do palacio.

— Vende-se o brigue *Flôr-d'America*, do lote de 15000 arrobas, prompto a navegar: quem o pretender, póde fallar com Amorim Irmãos rua da Cadeia n. 45, e para o examinar defronte do Forte-do Matto.

— Segue breve para o Assú o brigue *Conceição Caboclo*: quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem, póde tratar com Amorim Irs., rua da Cadeia n. 45.

— Para o Maranhão sai com brevidade a barca *Ermelinda*, capitão Julião Ferreira Nunes: quem na mesma quizer ir de passagem, e carregar por fretes mais commodos, dirija-se aos consignatarios Francisco Severiano Rabello & Filho, ou a rua da Cadeia-Velha, armazem n. 12.

— Para a Bahia vai sahir breve o brigue nacional *Indiano*: quem no mesmo quizer carregar, ou ir de passagem, dirija-se ao seu consignatario Manoel Ignacio de Oliveira, na rua de Apollo n. 18.

— Precisa-se fretar um navio, de lote de 200 toneladas, para conduzir gado, do porto do Ceará para Cayenna: na rua da Cruz n. 13, casa de Ridgway Jamison & Companhia.

— O hiate *Novo Olinda*, de primeira marcha, forrado, e encavilhado de cobre, pretende seguir, com a maior brevidade possivel, para o Aracaty: os pretendentes a carregarem se poderão entender com Antonio Rodrigues Lima, na praça do commercio, ou na rua da Cadeia-Velha n. 1, primeiro andar.

— Vendem-se, por junto ou a retalho, os seguintes objectos, salvados do patacho *Carlos XII*, por conta de quem pertencer:—7 velas de boa lona, em muito bom estado, sendo traquete, vela grande, gavia, velachos, mesena, bojarrona, e giba, &c.; duas porções de correntes de ferro; 9 cadernaes de 2 gornes, e 15 moitões; 3 amarrilhas, contendo enxarcias, brandaes de joanete, 3 pedaços de cabo de Cairo, e 5 pedaços de cabo de linho; varios moitões, amantilhas, e outros objectos proprios para navios: quem pretender qualquer destes objectos, dirija-se a rua do Vigario, n. 23, escriptorio de Firmino José Felix da Rosa & Irmão; que se vendem por preços mui razoaveis.

= Freta-se a sumaca *S. Maria Boa-Sorte*, antiga *Terceira-Andorinha*, de lote de 80 toneladas, para os portos do Norte, até o Ceará; acha-se prompta no dia 15 do corrente, para receber carga: trata-se com Victorino Teixeira Leite, na venda da esquina da rua larga do Rozario, que vai para a policia, n. 21.

Avisos diversos.

= Aluga-se, pelo tempo da festa, uma casa terrea, grande, com muitos commodos, no Pôço-da-Panella, junto ao sobrado do Sr. João Pires; a tratar na rua do Collegio, n. 4.

= O Sr. João Ludgero de Paula Freire queira apparecer no Atterro-da-Boa-Vista, loja de alfaiate na esquina do becco, que se lhe deseja fallar.

= Na travessa de S. Theteza, becco do Padre Lobato, casa n. 4, cose-se toda a qualidade de costura, e engomma-se; tudo por preço muito barato.

— Claudio Dubeux, testamenteiro dativo do finado João Antonio Martins de Novaes, tendo acceitado esta testamentaria, resolveo o embargo, que os credores do mesmo Novaes havião verificado nos bens da massa; acha-se entregue da casa, e por isso habilitado para receber, e passar quitações aos devedores da testamentaria; aos quaes o annunciante roga, venhão quanto antes remir seus creditos para não se ver na precisão de realisar a arrecadação por meios judiciaes. O annunciante mora na rua das Larangeiras, n. 18.

BOTICA CENTRAL DO INSTITUTO
Homeopathico do Brasil.

Possue todas as substancias experimentadas na Europa, nos Estados-Unidos e ultimamente no Brasil e as dynamisações feitas pelos processos mecanicos do dr. Mure.

Distribue gratuitamente a vaccina dynamisada e todos os outros preservativos necessarios nas epidemias reinantes, e responde a qualquer consulta, que a respeito de livros, medicações, remedios e regimen lhe for dirigida.

Pratica elementar da homeopathia pelos Srs., Mure e Marteus.

Enriquecida das primeiras experiencias puras feitas no Brasil.

Preço 8$000 rs. e 10$ rs. com uma boa encadernação.

Folhona homeopathica, 2.º anno, contendo noticias sobre o estado actual da homeopathia, o regimen, e os estatutos do instituto homeopathico.

Preço 320 rs. com grande abatimento a quem comprar porções maiores.

Dirigir-se por correspondencia á agencia do instituto homeopathico no Rio-de-Janeiro.

LOTERIA DO THEATRO PUPLICO.

— Devendo esta loteria, pelo adiantamento da venda de seus bilhetes, ser a que primeiro tem de dar andamento as suas rodas; está o respectivo thesoureiro resolvido a fazel-a extrahir no presente mez de agosto infallivelmente: para o que convida aos amadores deste jogo a se prevenirem de bilhetes, os quaes achão-se unicamente a venda no bairro de S. Antonio, na loja do mesmo thesoureiro, rua do Queimado, n. 39, e na botica do Sr. João Moreira, pateo da matriz; e no bairro do Recife, lojas de cambio dos Srs. Vieira, e Manoel Gomes. Escusado se faz lembrar ao respeitavel publico a confiança que merece esta loteria, pela regularidade de seu processo de extracção; processo, que passa a ser ainda mais perfeitamente desempenhado; porque as rodas teem de andar segundo o novo regulamento; entretanto que as loterias, que hão annunciado, parece não se quererem desaferrar do antigo systema de extracção.

— Alugão-se tres armazens no fim da rua da Guia, ao pé do arsenal de marinha, proprios para recolher, com bastantes commodos, por serem perto do embarque: quem os pretender, dirija-se á rua da Cruz, junto ao arco do Bom-Jezus, no segundo andar das casas n. 6, que achará com quem tratar.

— Precisa-se de uma ama de leite, sem filho; no Atterro-da-Boa-Vista, n. 36.

= O abaixo assignado, terceiro testamenteiro, e unico, por não terem acceitado o 1.º e o segundo, do fallecido João Antonio Martins Novaes, faz publico a todos os devedores, não só do dito fallecido Novaes, como da sua extincta firma social de Novaes & Basto, que não paguem, e nem fação negocio nem transacção alguma com o testamenteiro dativo, nem com qualquer outra pessoa, até que o abaixo assignado acabe com a questão, que corre em juizo. — *José Maria da Costa Carvalho.*

= Manoel Joaquim Ramos e Silva embarca para o Rio-Grande-do-Sul a sua mulata Rita.

Agencia de passaportes.

Na rua do Rangel, sobrado n. 20, segundo andar, continua-se a tirar passaportes para dentro, e fóra do imperio, e despachar escravos; tudo por preço muito commodo e com brevidade.

LOTERIA DO SEMINARIO.

= Devendo a loteria do seminario episcopal de Olinda dar andamento ás suas rodas no dia 21 do corrente, por se achar uma grande parte dos bilhetes já vendida, roga-se ao respeitavel publico, que compre o resto dos bilhetes, a fim de que no dia marcado se effectue o andamento das rodas, como tanto convem: e além dos lugares annunciados, tambem se vendem na loja do Menezes, na rua do Collegio.

= Os annuncios nas folhas publicas não dão, nem tirão direito a ninguem; mas, como alguns devedores omissos da testamentaria de João Antonio Martins Novaes talvez pretextem, no annuncio do Sr. José Maria da Costa Carvalho, o motivo de não pagarem, por isso em resposta a esse annuncio se faz publico, que, não obstante a muita vontade que dito Sr. Costa Carvalho tem de reassumir uma testamentaria, que bem esprimida talvez não realise 60 por cento do debito á praça, tem de ver perdida a diligencia pela opposição do tutor dos menores que ficárão, e dos credores da testamentaria; cujos interesses são mais attendiveis e positivos do que o capricho do Sr. Costa Carvalho: entretanto o abaixo assignado declara de novo aos devedores da testamentaria que venhão pagar quanto antes, aliás tem de usar dos meios judiciaes por conta da mesma testamentaria, embora o annuncio incosiderado do Sr. Costa Carvalho, que só poderá ter algum prestimo para prejudicar a liquidação da casa; pois, quando houvesse o Sr. Carvalho de vir a tomar conta da testamentaria, quanto o annunciante houver cobrado, de certo não he para seu proveito, e delle tem de dar contas; com o que muito bem se divulgão as boas intenções do Sr. Carvalho, a favor da testamentaria.

Claudio Dubeux.

---

se eu ia entregar a praça á um não sei que! Mas este foi bem escovado, com o adjutorio do galgo foi de modo que não terá vontade de cá voltar tão cedo.

— Mas virão outros, cuja visita ser-me-ha igualmente desagradavel.

De repente ouvio-se uma voz no portão.

— Falla no mão, prepará-lhe o páo, disse Pipo.

— Prouvera a Deus, disse Rosario, que acontecesse isso com as lebres e perdizes, que sempre se fallaria nellas.

— Eu sou mesmo um pedaço d'asno! exclamou Pipo dando uma punhada na testa, esqueceo-me pendurar á janella um capote, já que não tem cortinas; a claridade da alampada e do fogo chamou a attenção; não he preciso mais para fazer choverem aqui todos os espiões do paiz, que acodem á luz como mariposas.

A voz continuava-se a ouvir, mais supplicante do que imperativa.

— Pipo, dizia ella, abri-me a porta, meu bom Pipo.

— Não sei por que bruxaria todos estes tratantes sabem do meu nome, e tem todos esta vozinha; sou sempre o seu bom Pipo! o seu excellente Pipo. Permitta, meu Capitão, que eu mande o galgo a exploração.

O galgo seguido do seu novo amigo o perdigueiro, lançou-se no pateo ladrando; mas ao chegar á grade calou-se de repente.

— Aquillo prova, diz o invalido, que he cara conhecida. Eu vou lá vêr.

— E eu tambem, disse o prudente caçador tomando a espingarda.

Por cautella, Fabio preparou a sua, e enterrou o chapeo para esconder a cara. Estes preparativos érão bem inuteis, porque homens e cães entrarão logo acompanhados de uma velha, que não era outra senão a Zingara.

— Meu bom e charo Pipo, dizia ella ao invalido, como vi luz, e o frio me regelou ao voltar de Mazzara, lembrei-me de vos pedir um dedo de vinho, e licença para aqui me aquecer um pouco. Em pagamento tirar-vos-hei as cartas, e dar vos-hei noticias do capitão.

E dito isto foi se accocorar ao pé do fogo, depois de haver bebido um copo de syracusa, tal qual como se fôra um copo d'agua.

— Que bomba! disse o invalido.

— Quanto mais secco he o musgo, ajuntou Rosario, melhor embebe a chuva.

A Zingara respondeo a este cumprimento por um olhar feros; depois abaixou os olhos, e ficou como se só cuidasse de aquecer seus velhos e gelados membros.

— O lá, velha! disse Fabio, que se lembrava de já a ter encontrado algumas semanas antes, de madrugada, na ponte do Delia, tú então corres o mundo á noute como as corujas; receias que faltem feiticeiras no conciliabulo?

— Saiba, só má lingua, respondeo a Zingara sem levantar a cabeça, mas não sem olhar de traves para o seu interlocutor, que sou tão boa christãa, como quem quer que aqui o for, filhos do diabo são os que dizem o contrario. Se viajo á noute, he porque isso provavelmente me convem; creio que estou no meu direito, e que não tenho que dar contas a ninguem.

— Excepto á mim, disse Pipo: promettesto-me noticias do capitão, e não sahirás daqui sem teres cumprido a tua promessa.

Por unica resposta, tirou a Pythonissa do seio o baralho de cartas, que ella nunca deixava, e poz-se a embaralha-lo com imperturbavel seriedade; depois do que armou sobre as pernas um jogo cabalistico resmungando palavras inintellegiveis.

— Vejo sempre nas cartas a mesma prisão, disse ella emfim; mas desta vez está vasia; porém mais ao longe, vejo um homem em viagem, e ainda mais longe uma casa isolada. Aqui as cartas embrulhão-se, e nada mais vejo.

— E tudo isso, perguntou Pipo, significa?...

— Que vosso amo está livre, e á esta hora em caminho para a sua casa. Agora que já me aqueci, desejo-lhes boa noute.

— Ter-me-ha reconhecido essa feticeira? Disse Fabio, quando se ella retirou. Receio o bem. Ella lançou-me a furto, emquanto baralhava as cartas, umas olhadellas muito equivocas. Pode ser que a minha voz, ainda que disfarçada, me tenha trahido, e ainda mais as caricias do meu galgo. Mas emfim que me importa?

— O Sr. conhece esta mulher? perguntou Rosario preoccupado.

— He uma especie de cigana, que mora aqui perto, e que ganha a sua vida a dizer a buenadicha.

— Não se fie nisso, uma denuncia depressa se faz.

— Aconteça o que acontecer! Sempre durmo esta noute na minha cama, o que provavelmente me não acontecerá tão cedo. He um capricho de que me deo vontade. Amanhãa pensaremos. Para um dia basta uma pena. Boa noute, meus amigos, imitem o meu exemplo; todos nós temos necessidade de repouso.

E dito isto, foi deitar-se mui tranquillo, como se nunca houvera sido um fugitivo, e como se na Sicilia nunca houverão existido Inglezes e Carolina.

Tão descançado não estava Rosario. Primeiramente deitou os cães para o pateo, afim de não ser em caso algum colhido de improviso; depois dirigindo-se á Pipo:

— A mim pertence, disse-lhe, guardar o capitão; responsabilisei por elle a minha cabeça ao Sr. conde Allegroni, e se lhe acontecesse alguma desgraça teria de me haver com S. excellencia. Va deitar-se, que eu ficarei de sentinella o resto da noute.

Houve então um combate de generosidade, e decidirão as partes para se porem de acordo, que velarião alternadamente e se renderião de hora em hora; o que se executou com militar pontualidade ate o romper do dia.

— Não importa, dizia entre si o prudente caçador ao fazer a sua sentinella, aquella Zingara não me agrada. Os taes olhinhos de gato não annuncião nada de bom.

Seu dessocego teria sido maior e mais legitimo, se elle podesse ter sabido que em vez de ir para o seu aposento ao sahir do casino, essa velha suspeita havia tomado occultamente o caminho de Mazzara.

(Continuar-se ha.)

SOCIEDADE PHILO-DRAMATICA

— O primeiro secretario avisa aos Srs. socios, que hoje, pelas 7 horas da noute, ha sessão extraordinaria, para se tratar de um urgente negocio.

= Aluga-se o sobrado n. 19, da rua das Trincheiras. com bons commodos e gosto; a tratar no mesmo sobrado.

= Domingos José da Silva, capitão da sumaca brasileira *Nova Aurora*, como tenha encontrado outras pessoas com igual nome, de hoje em diante se assignará Domingos José da Silva Papafina.

= Toma-se a premio de 3 a 4:000$ de réis, e para segurança hypotheca-se um predio n'uma das principaes ruas desta cidade: quem quizer o negocio, annuncie.

= Precisa-se engajar dous homens, sendo um perfeito mestre de assucar, e outro perfeito purgador, e que deem conhecimeto a sua conducta: quem estiver nestas circumstancias, dirija se a rua larga do Rozario, junto ao quartel de policia, n. 18.

Sociedade theatral Thaliense.

= O primeiro secretario avisa aos Srs. socios, que os bilhetes para a recita do dia 14 do corrente distribuem-se nos dias 11, 12, 13 e 14. em casa do thesoureiro, na rua do Queimado, n. 67. — O concelho administrativo reune-se no dia do 13 corrente, para approvação de convidados, pelas 7 horas da noute.

O NAZARENO N. 116

estará a venda nos lugares do costume ao meio dia; contem differentes artigos, proprios e extrahidos, de muito interesse, e uma interessante chronica de Fr. Francisco de S. Luiz, que ultimamente fallecera em Lisboa, sendo já patriarca.

= Precisa-se de uma ama secca, que saiba cozinhar e engommar; na rua do Crespo, n. 11.

— Roga-se aos Srs. Antonio Gaspar da Rocha, e José Anastacio do Monte e Silva, que queirão pagar as quantias, que não ignorão dever desde 1834, de effeitos que comprarão na loja de João Maria Ponchet, na rua Nova; pois sabem mui bem, que quem recebe as contas do dito Ponchet he Miguel Amante Chaves, no Atterro-da-Boa-Vista, n. 26.

— Nestes oito dias. ha carne de carneiro, muito gorda, no açougue francez da rua dos Quarteis, n. 11.

— Precisa-se de uma ama de leite; na rua do Rangel, n. 47, segundo andar.

- Precisa-se saber onde mora o Sr. Francisco de Moura Accioli, e a Senhora D. Francisca Candida, para lhes serem entregues duas cartas de seus interesses: annunciem por esta folha.

— Precisa-se de uma ama, que engomme, cozinhe e lave, para uma casa de 3 pessoas, dando-se o sustento, vestuario, e um quarto a vontade: quem estiver nestas circumstancias, dirija-se a rua da Lapa, casa n 3, das 6 as 7 horas da manhãa, e das 4 as 7 da tarde.

= Aluga-se uma casa com bons commodos para familia, com quintal e cacimba, sita na rua Augusta; e uma meia-agoa, sita na travessa do Dique: a tratar na rua da Cruz, venda n. 51.

= Precisa-se de 1:600$ rs. a juros, por espaço de um anno, sobre hypotheca em uma casa terrea na Boa-Vista, livre e desembaraçada; na rua Velha, venda n. 65.

— A pessoa, que annunciou, por este *Diario*, ter uma escrava com leite para alugar, mediante 250$ rs. adiantados, dirija se ao Atterro-da-Boa-Vista, n. 36.

= Um moço Brasileiro, de muito boa lettra, se offerece aos Srs. negociantes para caixeiro de escripta, ou de rua, ainda mesmo prestando dous mezes de serviço *gratis*: quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se a rua Direita, n. 18, segundo andar.

= Fugio, antes das 9 horas da manhãa, uma rôla branca, para as partes do quintal do Sr. José Marques da Costa Soares, atraz da matriz da Boa-Vista, e outros quintaes pegados ao dito Sr. Marques: quem a pegar, leve a praça da Boa-Vista, n. 7, que se dará o valor, que ella póde valer, em razão de ficar descasada a outra

= O bacharel Vicente Pereira do Rego transferio a sua residencia e o seu escriptorio de advogado para a rua larga do Rozario, n. 30, primeiro andar.

= Na rua de S. Rita, n. 91, existe uma carta para o Sr. Francisco de Paula Souza Leão, senhor do engenho Paratibe; e tambem se deseja fallar ao mesmo Sr., a certo negocio, de manhãa até as 9 horas, e das duas as 5 da tarde.

= Ainda se precisa de uma ama, preta, ou parda, para pessoa solteira; no pateo do Collegio, junto da casa amarella.

— No sitio do Hospicio do Exm. concelheiro barão de Itamaracá, dá-se gratuitamente leite de burra as pessoas enfermas, que delle precisarem, e com especialidade a pobreza; e isto se fará diariamente, das 6 as 8 horas da manhãa, e das 4 as 6 da tarde.

— Offerece-se um moço, para caixeiro de molhados, fazendas, ou padaria, das quaes tem alguma pratica: em Fóra-de-Portas, n. 135.

— Aluga-se o primeiro andar da casa n. 1, no Atterro da Boa-Vista; outro dito, junto ao mesmo, com as lojas: a tratar com o seu proprietario, no Atterro da Boa-Vista, Joaquim de Oliveira e Souza, das 9 horas até ao meio dia, e das 3 até as 5 da tarde.

— Acaba de chegar do Rio de Janeiro, no brigue *Conceição Caboclo*, o muito superior rapé denominado Princeza Novo Lisboa, da fabrica de N. C. de Schueler & C., que pela sua boa qualidade torna-se desnecessario todo e qualquer elogio; as pessoas que quizerem comprar dirijão-se as lojas dos Srs. Guilherme Augusto Rodrigues Sette, rua do Queimado; Victorino & Guimarães, rua dos Quarteis; ou no deposito na rua d'Apollo n. 18.

— Um rapaz Brasileiro, que sabe ler, e escrever, sem familia, se offerece para administrador, ou caixeiro de algum engenho, promettendo ser muito commodo em seus tratos: quem pretender, annuncie.

= Precisa-se de um homem branco, pardo, ou preto, para o serviço de um homem solteiro; dando fiador a sua conducta: na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8, ou na rua Direita, n. 9, se dirá quem precisa.

— Na rua da Conceição n. 40, precisa-se de uma pessoa para o serviço de criada, forra ou escrava, fiel e diligente.

— Alugão-se as seguintes casas; o segundo andar do sobrado da rua do Rozario n. 20; a casa terrea na rua de Santo Amaro n. 30. no bairro de Santo Antonio; os primeiro e terceiro andares do sobrado n. 6, e o terceiro andar do sobrado n. 6 do Atterro da Boa-Vista; as casas terreas na rua Formosa n. 7, e rua do Seve n. 2 proximamente acabadas, com quintal, cacimba e todos os commodos para grande familia; a casa terrea n. 35 da rua da Soledade, por doze mil réis mensaes, com quintal, cacimba, e commodos para familia; e mais duas casas terreas na mesma rua ns. 27 e 37, por seis e sete mil réis mensaes: quem as pretender dirija se ao escriptorio de Francisco Antonio de Oliveira & Filho, rua da Aurora n. 26. Tambem aluga-se o sobrado de dous andares da rua da Aurora n. 22, com porta de cocheira, estribaria, quintal e cacimba: quem o pretender, dirija-se ao mesmo escriptorio acima.

Compras.

= Comprão-se, para fóra da provincia, escravos de 14 a 20 annos, sendo de bonitas figuras, pagão-se bem; na rua da Cadeia de S. Antonio, sobrado de um andar de varanda de páo, n. 20.

= Comprão-se dous escravos, um pedreiro, e outro carpina, para uma encommenda do Rio-Grande-do-Sul; sendo bonitas figuras, pagão-se bem: na rua do Collegio, armazem n. 19.

= Compra-se uma commoda, ou meia dita, por preço razoavel; quem tiver, annuncie.

- Compra-se um Guarda-livros em meio uso; na rua dos Quarteis, n. 11, ou annuncie.

— Compra-se uma escrava moça, que saiba cozinhar, vender na rua e seja fiel; na rua das Cruzes, n. 36, primeiro andar.

= Compra-se uma rôla branca (macho); na praça da Independencia, loja do canto, n. 32, se dirá quem pretende.

= Comprão se duas rotulas, ou venezianas com seus postigos, sendo de 11 palmos de altura e 6 de larga, pouco mais ou menos, e alguns caixilhos para portas de varanda e alcova: na rua da Cadeia do Recife, n. 25.

Vendas.

Attenção ao bom e barato!

= Vendem-se superiores chitas para coberta, de tintas fixas e de bom panno a 180 rs. o covado, superiores cortes de chita fina de novos padrões e chegados ultimamente, de 13 covados, a 3500, 3800 e 4500 rs., riscados francezes muito finos a 300 rs. o covado, cortes de cassa-chitas transparentes de lindissimos padrões a 2400 e 2500 rs., chitas a 120, 140, 160 e 180 rs. o covado, madapolão a 150, 160 e 180 rs. a vara, dito fino a 200, 220 e 240 rs. dita, madraste muito fino a 280 rs. dita, peças de madapolão a 2800, 3200 e 3400 rs., dito fino a 4000, 4200 e 4600 rs. a peça, madraste fino a 5200 e 5400 rs. dita, chitas a 4500, 5200, 5500 e 6000 rs., ditas escuras, chadrez de linho para jaquetas a 320 rs. o covado, superior setim preto de Macáo a 3200 e 4500 rs. o covado, chales de lãa e seda, grandes, a 4500 e 4800 rs., cortes de chitas de 10 covados, escuras, a 1600, 1800 e 2000 rs. o corte, sendo entre-finas e de boas qualidades, superiores fustões brancos a 1000 rs. o covado, zuarte azul de vara de largura a 260 rs. o covado, muito boa fazenda para pretos, algodão azul mesclado trançado, muito encorpado, a 240 rs. o covado, algodão americano largo e encorpado a 220 rs. a vara, dito estreito a 160 rs. a vara, esguião de superior qualidade, do verdadeiro e puro linho, muito fino, a 1500 rs. a vara, bretanha fina de puro linho de 6 varas a 2800 e 3200 rs. a peça, ditas de rolo a 1800 rs. a peça, chila a 140 rs. o covado, riscadinhos novos trançados muito boa fazenda para meninos a 200 rs. o covado, castores ou riscados de listras a 240 rs. o covado, brins de bonitos padrões de quadros a 300 rs. o covado, ditos finos muito encorpados e de listras a 640 rs. a vara, meias finas de algodão para homem a 3600 rs. a duzia, sendo de muito boa qualidade, cortes de chali, ditos de seda, pannos finos preto e azul, sendo o primeiro de uma linda vista para pannos de pretas, e o segundo para fardamento de pagem a 2500 rs. o covado, superiores lenços encarnados muito finos e grandes, a 440 réis, e outras muitas fazendas já mencionadas neste *Diario*; advertindo-se aos compradores, que todas estas fazendas são limpas e de boas qualidades: na rua do Collegio, loja n. 1, de Antonio de Azevedo Villarouco & Irmão.

= Vendem-se caixas de chá hysson, de 13 libras, em porção e a retalho: em casa de Matheus Austin & Companhia, na rua da Alfandega-Velha, 36.

= Vende-se um preto crioulo, moço e sadio, proprio para agricultura, por ter sido sua occupação, e he carreiro; no Recife, loja de João José de Carvalho Moraes.

= Vende se um chronometro inglez, novo; na rua da Cruz, n. 13, casa de Riduay Jamison & Companhia.

— Vendem-se 200 saccos de farinha; a bordo da sumaca *Terceira-Anderinha*, fundeada defronte do caes do Collegio: por se precisar do navio he que vender-se-ha por muito commodo preço.

— Vende-se, para fóra da provincia, um escravo crioulo, com bonita figura, de idade de 22 annos; na rua Direita, n. 20, primeiro andar, casa de Manoel Lucas dos Santos Oliveira, se dirá quem vende.

— Vende-se uma escrava de nação, cozinha e lava de sabão soffrivelmente; na rua estreita do Rozario, n. 12

= Vende-se galão fino para divisa de officiaes, dito largo, trança para farda; na praça da Independencia, n. 19.

= Vende se um terreno com 36 palmos de frente, e 200 de fundo, já atterrado, com bom porto de embarque, por detraz de S. Rita: a tratar na rua da Madre de Deos, loja do Cunha.

= Vendem-se cassa-chitas de lindos padrões e de côres fixas a 240 rs. o covado, dita em cortes a 2000 rs., cambraias de listras com flores de côr a 360 rs. o covado, dita em cortes a 3000 rs., ditas largas francezas com assentos escuros a 260 rs. o covado, ditas de quadros e listras de gostos muito modernos a 320 rs., ditas finissimas a 440 rs., riscados finos e de côres fixas a 200 e 240 rs., cortes de chites escuras a 1600 rs., dita em covados a 160, 180 e 200 rs., cassa lisa muito larga a 400 rs., ditas de quadros e listras a 360 e 400 rs. a vara, cortes de cambraia adamascada branca e de côres a 400 rs., dita lisa fina a 600 rs., cortes de collete de gostos modernos a 2560 rs., fustões para collete a 320 e 480 rs. o covado, madraste fino muito largo a 260 rs. a vara, dito em peça a 58 e 5400 rs., madapolão enfestado fino a 5800 rs., brins de quadros e listras, francezes para calças a 320 e 400 rs. o covado, casimira de algodão para calças a 480 rs. o covado, macedonia de listras a 600 rs., brins de algodão entrançados muito encorpados a 480 rs. a vara, ditos escuros e brancos todos de linho a 700, 800, 1000 e 1280 rs. a vara, meias para meninos a 200 rs., luvas de algodão a 200 rs., algodão mesclado, proprio para escravos a 240 rs. o covado, dito liso americano muito encorpado a 220 rs., lenços de algodão e seda a 640 e 1600 rs., bretanha de rolo muito encorpada com 10 varas a 2000 rs., mantas de linho grandes a 3000 rs., e outras muitas fazendas por barato preço; na rua do Crespo, loja n. 14, de José Francisco Dias.

= Vende-se um escravo de boa figura; sadio, bom pescador do mar alto, canoeiro e perfeito padeiro; na rua da Cadeia do Recife, n. 40.

= Vendem-se duas bonitas crioulas de 18 annos de idade, recolhidas, e de boas conductas; uma preta de Ang la, mãi das ditas crioulas; na rua estreita do Rozario, n. 10, terceiro andar.

= Vende-se potassa americana, muito nova e de superior qualidade, em barris pequenos; na rua da Cadeia-Velha, armazem de assucar n. 12.

= Vende-se, a dinheiro ou a prazo com boas firmas, ou troca-se por predios nesta praça, ou escravos, uma propriedade de terras, que dista duas leguas da cidade da Victoria, denominada — Alagôa-das-Antas —, com uma legua de terreno, propria para plantações, ou criação; tem dentro dous grandes assudes, e recebe de foros todos os annos 200$ rs., que lhe pagão; tem boa casa de vivenda, com bastantes commodos, senzalla para pretos, estribaria, engenho para descaroçar algodão, prensa para farinha, e armazens para depozitos: a fallar com José Dias da Silva, na rua da Cadeia-Velha, n. 59, ou nos Afogados, com Lourenço José de Moraes Carvalho, na rua do Rozario.

= Vendem-se ricas caixas de tartaruga, botins e meios ditos de Lisboa, chegados no ultimo navio, e estojos de navalhas inglezas, a contento; na rua dos Quarteis, n. 24.

=Vende-se um moleque peça, de 18 annos, bom official de pedreiro; 4 escravos peças, para todo o trabalho; um preto de meia idade, por 200$ rs., bom para trabalhar e botar sentido a um sitio, por estar a isto acostumado; um mulatinho de 18 annos, de muito boa conducta, e he bom pagem; 3 escravas de boas figuras, engommão, cozinhão e lavão roupa; uma mulatinha de 18 annos, recolhida, cose, engomma, e faz todo o serviço de uma casa; uma preta boa lavadeira de varrella; na rua do Crespo, n. 10, primeiro andar.

= Vende-se muito superior fazenda escoceza, muito larga, e chegada ultimamente, para vestidos de senhora, pelo barato preço de 320 rs. o covado; assim como outras muitas fazendas por barato preço: na rua do Crespo, loja n. 12, de José Joaquim da Silva Maia.

= Vendem-se rolos de chumbo em lençol de todas as grossuras, proprio para canos e terrado, por preço commodo; na rua do Vigario, armazem n. 8.

= Vende-se, ou troca-se uma rôla branca (femea) por outra da mesma côr, sendo macho; no Atterro-da-Boa-Vista, fabrica de licores n. 26.

=Vendem-se 25 mil tijolos de alvenaria, de Hamburgo; em casa de J. D. Wolfhopp & Companhia.

= Vende-se um preto bom trabalhador de enxada, muito barato; ao comprador se dirá o motivo da venda; na rua Nova, n. 69, junto a ponte.

= Vende-se uma grande casa de pedra e cal, na cidade de Olinda, na rua do Amparo, com commodos para grande familia, e excellente quintal: a tratar na rua do Crespo, n. 10.

= Vendem-se oculos de 2 e 4 vidros, brancos e de côres, para todás as idades, por preço commodo; uma preta engommadeira: na rua larga do Rozario, loja de miudezas n. 35.

= Vende-se uma sabiá da matta, muito cantadeira e mança, por preço commodo; na travessa de S. Thereza, becco do Padre Lobato, casa n. 4.

=Vende-se, ou arrenda-se um sitio na estrada dos Afflictos, com casa de pedra e cal, sotão, estribaria para cavallos e cacimba com boa agoa: a tratar com o seu proprietario Joaquim de Oliveira e Sousa, no sitio junto.

= Vende-se uma sobre-casaca de panno preto fino, nova, e uma farda, tambem nova; na rua da Cadeia do Recife, loja de fazendas n. 60.

= Vende-se milho em sacca, a 4500 rs.; na rua da Cadeia de S. Antonio, n. 19, depozito de farinha de mandioca.

=Vende-se um banheiro de folha, com carro, em bom uso, e muito barato: na rua do Crespo, n. 21.

=Vendem-se saccas de farinha, mais barato do que a bordo, com sacca; na rua larga do Rozario, n. 24, primeiro andar.

= Vendem-se dous sobradinhos nesta praça, em muito bom local, de um andar, em chãos proprios, e tambem se recebe em conta algum moleque: a tratar nas Cinco-Pontes, n. 160.

= Vende-se um bonito escravo de 20 annos, muito reforçado, bom para pagem; uma preta cozinheira e engommadeira, de bonita figura; uma negrinha muito bonita; propria para mucama de alguma menina; na rua larga do Rozario, n. 46, segundo andar.

= Na rua larga do Rozario, n. 35, primeiro andar, vendem-se obras de ouro, vindas do Rio-de-Janeiro, de muito lindo gosto, com o toque de 14 quilates, e tambem algumas da terra, de ouro, com o toque de 18 quilates, havendo, em ambas as facturas, adereços de muito bom gosto, e meios adereços, e mais algumas obras de diamantes e brilhantes; vendem se tambem fazendas de seda, cambraias de linho, de muito bom gosto, lenços de cambraia de linho para mão, riquissimos manteletes de bastante fantezia para senhora, ricos suspensorios e gravatas, chapeos de sol para senhora; tudo por preço razoavel, e mais barato que nas lojas.

= Vendem-se bonitos pombos, por mais barato preço que em outra qualquer parte, e burrachos, a 240 rs.: no pateo de S. Pedro, n. 3.

= Vendem-se duas escravas de 24 annos, de bonitas figuras, engommão, cozinhão e lavão de sabão; uma linda crioula de 20 annos, com algumas habilidades; uma mulatinha de 20 annos, engomma, cose, cozinha e lava de sabão; uma cabrinha de 13 annos, cose chão e faz renda; uma negrinha de 7 annos; 3 escravas de nação, e moças proprias para todo o serviço; um mulatinho de 18 annos, com principios de officio de pedreiro, e he optimo pagem; um moleque de 14 annos, com principios de officio de sapateiro; 4 escravos de 18 a 22 annos, para o serviço de campo: na rua das Cruzes, n. 22, segundo andar.

= Vende-se azeite de carrapato, de canada para cima, a 7 patacas: na Soledade, indo pela Trempe, do lado direito, quasi ao pé da igreja, casa n. 7.

= Vende-se um preto de bonita figura, sadio e sem vicios, muito agil, cozinha o diario de uma casa, e he muito destro em talhar carne em açougue; na rua da Cruz, n. 3, segundo andar.

= Vende-se cacáo de primeira qualidade, chegado, ha pouco, do Pará, em libras e arrobas, por preço commodo; no Atterro-da-Boa-Vista, fabrica de licores n. 26.

= Vende-se uma rica armação toda de amarello, envidraçada, feita a moderna, e com todo asseio e segurança; a qual serve para qualquer negocio, por preço muito commodo: no Atterro-da-Boa-Vista, fabrica de licores n. 26.

= Vende-se um moleque de idade de 18 annos, official de sapateiro, de bonita figura, e he optimo pagem; duas negrotas de 18 annos, de bonitas figuras e com habilidades; duas pretas paridas de 2 mezes, com habilidades, e moças; uma dita de 25 annos, que trabalha bem de enxada, e he boa quitandeira e lavadeira; um preto de 28 annos, por 320$ rs., trabalhador de enxada, por ter pratica; uma parda de 25 annos, com habilidades, optima para ama de casa, por ser muito diligente: na rua da Flores, n. 21.

—Vendem-se os seguintes livros: a Galeria Pittoresca, ornada com 34 estampas representando os acontecimentos mais celebres, e gloriosos da historia de Portugal e do Brasil; Arte poetica por J. J. Valle; esta interessante obra se torna muito apreciavel pelo esmero com que seu autor expende as necessarias regras, e preceitos respectivos a mesma arte; as Aventuras de Telemaco; os primeiro, segundo e terceiro volumes de Invanhoé, ou o regresso do Cruzado por Walter Scott; tudo em bom estado, e por modico preço: na rua do Queimado, n. 10.

— Vende-se, por preço commodo, uma casa de taipa, mui bem construida, na rua da Casa-Forte, onde mora Christovão de S. Thiago, propria para qualquer negocio; quem a pretender annuncie.

— Vendem-se carros de mão, muito fortes, oculos de ver ao longe, relogios de ouro e prata, patente inglez; na praça do Corpo Santo, armazem de João Carroll & Companhia.

— Vende-se vinagre superior a 400 réis a canada; na rua do Atterro dos Afogados n. 7.

— Vende-se farelo, pelo modico preço de 4$000 e 2$560 rs.; na rua da Senzalla-Velha n. 138.

— Vendem-se lonas da Russia n. 1., com um pequeno toque de avaria, muito recommendaveis para camas de vento, e entretelas de roupas, e outros usos semelhantes, pelo baixo preço de 400 réis a vara; na praça da Independencia, loja n. 4.

Escravos Fugidos.

= Fugio, no dia 3 do corrente, uma preta de nação Moçambique, de nome Lourença, estatura regular, um pouco magra, meia vesga de ambos os olhos, de idade de 25 a 30 annos, pouco mais ou menos, costuma vender agoa, e lava tambem em Bebiribe, ou cidade de Olinda; quem a pegar, leve a rua da Madre de Deos, casa n. 36, que será recompensado.

— Ainda anda fugido, ou furtado, o escravo de nome Jacintho, de nação Rebolo, de idade de 22 annos, bonita figura, bem preto, com uma marca no peito esquerdo a imitação de um ancora, que talvez já esteja apagada, falla meia descansada, toma bastante tabaco; desappareceo no dia 20 de maio de 1841: quem o pegar, leve a rua da Guia, casa de 3 andares n. 53, que será generosamente recompensado com 100,000 rs., por seu senhor Manoel Antero de Souza Reis.

— Fugio, ou furtárão o moleque Julio, em 25 de agosto de 1843, bem conhecido por vender cangica; de nação Benguela, secco do corpo, meio fulo, de idade de 14 annos, pouco mais ou menos; tem o embigo quebrado e um pouco grande, com um taquinho tirado na ponta de uma orelha: quem o pegar, leve a rua da Guia, a seu senhor Manoel Antero de Souza Reis, que será recompensado com 50,000 rs.

= Desappareceo, no dia 27 de julho, um preto de nome Felix, que representa ter 25 annos, pouco mais ou menos, côr preta, baixo, reforçado do corpo, beiços grossos, falla grossa, foi visto nas Cinco-Pontas, ribeira e Boa-Vista; levou calças azues de algodãozinho trançado: roga-se por muito favor as pessoas, que o conhecerem, ou o descobrirem, de o mandarem pegar, e conduzil-o a casa de Rozas Braga & Companhia, no largo do Corpo Santo, n. 17, que serão recompensadas.

= Fugio um preto de nome Joaquim, já idoso; tem um pé com defeito de bobas, que teve, e he quebrado; quem o pegar, leve ao Recife, loja n. 20, que será gratificado.

PERN.; NA TYP. DE M. F. DE FARIA— 1845.